

# S E R M A M

DE

## N. S. DA ENCARNACAM

PREGADO

EM A IGREIA DE SANTA CATHARINA

*de Monte Sinay da Cidade de Lisboa, na solemne festa,  
que lhe faz a sua deuota Irmandade, estando  
o Senhor exposto.*

Pello R. P. Fr. LVIS DE S. IOSEPH, Lente  
de Theologia, & Custodio da Prouincia de  
S. Antonio dos Capuchos.



L I S B O A.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

---

M, D C. LXXV.

*Com todas as licengas necessarias.*







**MISSVS EST ANGELVS GABRIEL**

à Deo in Ciuitatem Galilea, cui nomen Nasareth, ad  
Virginem. Ecce ancilla Domini fiat mihi secundum  
verbum tuum. Luc. 1.



**C**ERTO ( Augusto, & soberano Principe,  
Diuino, & humano Senhor) certo, digo, que  
quando vos vejo nesse magestoso throno  
exposto, & debaixo dessas neuadas corti-  
nas sacramentado, me não sei resolver se  
assistis a esta festa, por pagar primoroso o-  
brigaçoens, se por segurar interessal conueniencias; antes  
presumo, que por segurar conueniencias tanto, como por  
pagar obrigaçoens; assistis Senhor a esta festa. Nas outras  
festas de Santos particulares, confesso, que assistis por ge-  
nerosidade, porque generosidade he propria dos grandes  
Principes, honrar, & authorisar a seus seruos; & he certo,  
que ninguem authorisa, nem honra tanto a seus seruos,  
como vòs, que sois sobre o maior, o mais generoso Prin-  
cepe; Mas nesta festa da Senhora da Encarnação, enten-  
do, assistis por obrigação, & por conueniencia; Por obri-  
gação, pois tudo quanto debaixo desses candidos acciden-  
tes realmenté se encerra, em seu purissimo ventre de no-  
uo prodigiosamente se firmou, ou quando menos, hypo-  
sticamente de nouo se vnio, & tudo quanto *ex vi ver-  
borum*, debaixo dessas sacramentaes especies nos offere-  
ceis, por cooperação sua em suas virginaes entranhas, re-



S. Aug.

Chrysost.

cebeites, *caro Christi est caro Maria*. Por conueniencia, porque como este Diuino Sacramento he huma continuada Encarnação: *Incarnationis extensio*, tudo quanto se diz, ou faz, em louuor da Senhora, & do titulo da Encarnação, cede por este titulo em gloria vossa nesse Diuino Sacramento. Mas dai-me licença, meu Deos, para dar ao Euangelho huma vista, porque sem perderuos de vista, no Euangelho acharemos as circunſtancias principaes da festa.

Em huma ſolemne Embaixada, a de maior porte, que o mundo vio, ſe refolue o texto Euangelico, que nesta feſtiua ſolemniſſima ſe canta: na Embaixada, digo, que trouxe o Archanjo S. Gabriel à ſacratiffima Virgem, a quem eſtes deuotos cultos ſe conſagrao em ordem ao inefauel myſterio da Encarnação, em que o illuſtre titulo da Senhora, & da feſta ſe funda: Embaixada, ſem duuida, a de maior porte, que o mundo vio, porque não vio, nem ha de ver o mundo, Embaixada de tanto porte, como eſta, conſiderando bem a Mageſtade do Principe, que a mandou, a ſoberania da Princeſa, que a recebeo, a excellencia do Embaixador, que a trouxe, a importancia do negocio, que nella ſe concluiu; porque o Principe, que a mandou, foi o Rey dos Reys, o Senhor dos Senhores, o Monarcha do Vniuerſo, Deos Senhor noſſo: *miſſus eſt à Deo*, a Princeſa, que a recebeo, foi a Sereniſſima Raynha dos Anjos, ſoberana Emperatrix do Ceo, & da terra, a Sacratiffima Virgem Maria: *ad Virginem*, o Embaixador que a trouxe, foi hum dos aſſiſtentes principaes da Corte ceſte, hum dos maiores Principes da gloria, o Archanjo S. Gabriel: *Angelus Gabriel*, o negocio que ſe concluiu, foi o de maior gloria para Deos, & de maior utilidade para os homẽs, a Encarnação do Verbo Diuino, a Redempção do gen. ro humano, o fazer ſe Deos homẽ nas puriffimas entranhas da meſma Senhora: *ecce concipies in utero*, como fez no meſmo ponto, em que a Senhora deu o raõ pretendido, como deſeiado. conſentimento: *ecce ancilla Domini fiat mihi ſe-*



*cundum verbum tuum*, porque se o beneplacito da Senhora não quiz Deos se obrasse o mysterio da Encarnação, se por a sacratissima Princeza o seu efficacissimo  *fiat*, não quiz a divina bôdade se praticasse esse importantissimo decreto, do q̄ resultou ficar a sacratissima Virgẽ mãy natural de Deos, & Senhora verdadeira da Encarnação, que he a fonte, donde manão suas excellências, o manancial donde procedem nossas dittas, porque todas as nossas dittas andaõ auinculadas às suas excellências & todas suas excellências se fũdaõ em ser por mãy natural de Deos, Senhora verdadeira da Encarnação. Mas para discorrer com o deuido acerto em tão releuante assumpto, como he empenho, que excede o cabedal humano, he necessario recorrer ao fauor diuino, que hoje nos assegura, não só estar o Author de todos os bens naquelle lufido throno exposto para nos fauorecer; mas tambem o ser a Senhora, cuja he a festa, empenhada em nos patrocinar, porque se por conta sua corre impetrar a graça para se pregar em as outras festas, para se pregar nesta festa que he sua, claro està, que o impetrar a graça corre mais por sua conta, & muito mais empenhando-a nõs com a faudação Angelica, onde a penas principiamos Ave Mãria, quando logo a encontramos em si, & para nõs, cheia de graça. *Aue Maria.*

**G**randemente empenhado se mostrou Deos em que a sacratissima Virgem tiuesse parte no mysterio da Encarnação, dispondo da Encarnação o mysterio de modo, que tiuesse a sacratissima Virgem, nello grande parte. *Misus est ad Virginem*, & neste grãde empenho de Deos se funda o meu primeiro reparo, considerando que sem a Senhora ser parte no mysterio da Encarnação, pudera remediar Deos o mundo, que dauia ser o teu principal empenho. Bem pudera remediar Deos o mundo, saluando os homens sem pessoa alguma diuina tomar carne humana, pois pudera remittir absolutamente a culpa, ou instituit



Redemptor hum Anjo, & resolvendo se a tomar carne humana alguma pessoa Diuina, pudera unirse hypostaticamente a hum h humanidade produzida immediatamente por Deos, como a de Adam, em que não ha duuida, como logo se empenha Deos, em que o mysterio da Encarnação se obre, & em que a Senhora tenha nelle tanta parte, cooperando como verdadeira mãy. Foi a meu ver para mayor exaltação da mesma Senhora, para maior gloria do mesmo Deos, & para mayor bem dos homens.

Foi primeiramente para mayor exaltação da Senhora, porque de ter tanta parte na obra da Encarnação, resultou ficar a Senhora, mãy natural de Deos, & he certo, que em ser mãy natural de Deos, consiste a mayor exaltação da Senhora: Até aqui dizem todos, daqui por diante direi eu, & digo, que por este titulo ficou a Senhora tão exaltada, que parece ficou fora da esfera das creaturas, igual em certo modo ao mesmo Deos. Ficou (digamolo assim) humidade gratuita, muito parecida com a deidade natural. Encarecido parece o assumpto, mas tem abonados fiadores o encarecimento, na Theologia, no direito Ciuil, nos Santos Padres, na Escritura, no Sacramento, & na festa.

Estaõ he bem celebre em a Theologia, se pode Christo denominarse creatura? E defendem os Theologos mais fundamentaes, que não, porque senão compadece, denominarse creatura, quem he Deos. He verdade, que a natureza humana de Christo, considerada por si, bem pôde denominarse creatura, como se denominara com effeito, se com effeito estiuera suppositada em algum supposto creado, mas em quanto vnida ao Diuino supposto não admite semelhante denominação, porque se não compadece ser Deos, & denominarse creatura, o mesmo supposto. Assim digo eu, fallando com a deuida proporção, se considerarmos a sacratissima Virgem por si, em quanto filha de Ioachim precisamente, ninguem pode negar lhe

*D Thom.*

*3. p. q. 16.*

*a 8. Scot.*

*in 3. dist.*

*11. q. 1.*

*Suar. &*

*alij.*



com fundamento a denominação de creatura, mas considerando-a affecta com a maternidade Diuina, em quanto máy de Deos, reduplicatiuamente, não parece assentarem sobre grandefacta eminente, denominação tão humilde, porque a dignidade de máy de Deos, parece, re-  
 poem a Senhora fora da esfera das creaturas, senão por natureza, por graça, vindo a lograr, como verdadeira máy, por priuilegio da graça, o que ao filho compete por excellencia da natureza. As mais em toda a boa politica gozão das mesmas izençoens, ingenuidades, & priuilegios de que gozão os filhos, de forte, que sendo Principe o filho, o que ao filho compete por excellencia da dignidade, compete tambem à máy por graça do Principe. Texto he expresso na *L. in Sacris Cod. de Proximis Sacrorum Scriniorum. lib. 12.* & por boa consequencia, sendo o Principe filho da Senhora, Diuino por natureza, Diuina deuia ser a Senhora tambem por graça.

*L. in Sacris Cod. de Prox. Sacror. Scrinior. lib. 12.*

Doutrina he expressa do Cherubim Senense, meu glorioso Padre S. Bernardino, porque sem tão grande arrimo, não me empenhara eu em tão subido discurso: *quod femina conciperet, & pareret Deum, est, & fuit miraculum miraculorum*, diz o deuoto Santo, que huma donzella chegasse a conceber, & parir, como máy natural ao mesmo Deos, milagre foi dos milagres, & marauilha das marauilhas, pois para isso foi necessario tirar essa donzella da esfera das creaturas, & leuantalla ao andar do mesmo Deos, igualando-a em certo modo às pessoas Diuinas por meio de huma Diuindade gratuita, de tal sorte, que assim como o filho era Diuino por natureza, assim o ficasse a máy em seu tanto por gra a: *opportuit enim, ut sic dicam, Seminam eleuari ad quandam aequalitatem Diuinam per quandam quasi infinitatem perfectionum, & gratiarum.* Assim discorre o douto Padre, tanto em louuor da Senhora, como em abono do meu pensamento, & assas bem abonado fica o meu pensamento, sendo doutrina expressa de tão Santo, & douto Padre, mas como

*S. Bernardi. t. 4. ser. de natiuitate Virg. c. 12.*



como o abono principal he sempre o da Escritura, na Escritura acharemos o principal abono, em hum testemunho da mesma Senhora, que posto seja a causa sua, nem por isso deixa de ser mui qualificado o seu testemunho.

Falla a Senhora em o Ecclesiastico de sua predestinaçãõ em a mente Diuina, & protesta, que a respeito das creaturas teue o primeiro lugar no decreto da Diuina predestinaçãõ: *ego ex ore Altissimi prodium primogenita ante omnem creaturam*. Antes de todas as creaturas diz a Senhora, que foi predestinada, & não reparo eu em a Senhora dizer, que foi predestinada primeiro, *ante*, porque posto nos decretos Diuinos não haja prioridades, nem posterioridades de duração, ha com tudo certas prioridades, & posterioridades, a que os Theologos chamaõ de final, & neste sentido o primeiro predestinado foi Christo em quanto homem, logo a Senhora, & despois as mais creaturas, como os mesmos Theologos obseruaõ; o meu reparo está em afirmar a Senhora, que foi predestinada antes de todas as creaturas absolutamente: *ante omnem creaturam*. Se differa, que foi predestinada antes das mais, ou antes das outras, ou de todas as outras creaturas: *ante ceteras, ante alias, ou ante omnem aliam creaturam*, deixauase entender, pois assim o ensinua a mais apurada Theologia, mas afirmar que foi predestinada antes das creaturas todas absolutamente, mal parece se pôde verificar, porque parece enuolue contradicçãõ manifesta, pois para se verificar, ou se ha de conceder, que a Senhora foi predestinada primeiro que si mesma, ou se deue confessar, que não he creatura: conceder-se que foi predestinada primeiro que si mesma, não conuem pella contradicçãõ, que enuolue, confessar que não he creatura, menos, pois a Fè o encontra: como logo diz a Senhora que foi predestinada primeiro, que as creaturas todas absolutamente.

Direi o que entendo: Naquelle primeiro final, foi a Senhora predestinada a titulo de mãy de Deos, & para mostrar,



strar, que por máy de Deos ficauã em certo modo fora da esfera das creaturas, antes de todas as creaturas protesta, que foi predestinada: como se differa: se por filha de Ioachim fou creatura, como as mais, por máy de Deos fiquei em certo modo no andar domesmo Deos fora da esfera de toda a creatura, logrando por priuilegio da gra. a o que meu filho goza por beneficio da natureza; se elle fica fora da esfera das creaturas por ser deidade natural, eu o fico em meu tanto por Diuidade gratuita: *oportuit enim eleuari ad quandam aequalitatem diuinam*, & assim sendo predestinada a titulo de máy de Deos, bem posso afirmar, que foi predestinada antes de toda a creatura, para que assim conste, fico fora da esfera das creaturas por máy de Deos, *ante omnem creaturam*.

Demos vista ao Sacramento, & tomemos depoimento á festa, porque entendo nos haõ de confirmar de mão cõ-mua o assumpto. Para encarnar, diz o Espirito Santo por Daud, que sayo o Verbo Diuino do mais alto Ceo: *à sum. Ps. 18. 7. mo Celo egresso ejus*: que sayo diz, naõ q desceo, sendo que para sacramentarse, confessa Christo que desce, & naõ que sae, *ego sum panis viuus, qui de Celo descendi*. Boa diuida: se *Ioan. 6. 51* para sacramentarse confessa o filho de Deos, que desce, & naõ diz que sae, como para encarnar, se diz que sae, & naõ que desce: Direi: quem sae de hum aposento para huma sala que fica em o mesmo andar, diz-se que sae, & naõ que desce: diz-se pois que o Verbo Diuino sayo, naõ que desceo, quando encarnando passou do seyo de feu eterno Padre, que ab terno lhe seruiu de magestoso aposento, para o ventre da sacratissima Virgem, que em tempo, como aduertio S. Ambrosio, lhe seruiu de real sala, *aula regalis*, para mostrar que por virtude da graça estaua a Senhora taõ leuantada, que ficaua em certo modo no andar do Padre Eterno, que era Deos verdadeiro por natureza. Quando se sacramenta, confessa o filho de Deos, que desce, porque o Sacramento, se he debaixo de accidentes de paõ material,



terial, que como são incapazes de graça, sempre ficam muito inferiores à dextra do Padre, donde o filho para sacramentarse desce, quando encarnou, affirmase que sahio, não que desceo, porque a encarnação foi em o ventre da Virgem, que para ser condigna mãy de Deos, conuinha, estiuesse no modo possiuel em o seu mesmo andar por graça: *opportuit eleuari ad quandam aequalitatem Diuinam.*

Enotem mais os curiosos, que para sacramentarse, diz o filho de Deos que desce do Ceo simplesmente *de Celo*: para encarnar, affirma Dauid, que sayo do Ceo supremo: *à summo Celo*: como dizendo, que para ficar superior aos accidentes de paõ, basta descer de qualquer Ceo, mas para ficar igual à sacratissima Virgem, necessario parece em fair do supremo: taõ fora da esfera das creaturas, & taõ immediata a Deos estaua a Senhora na perfeição gratuita, quando Deos na Encarnação a escolheo por mãy: *missus est ad Virginem: ecce concipies.* Bem se deixa logo ver, que para maior exaltação da Senhora se empenhou Deos, em que a Senhora tiuesse tanta parte, & cooperasse como mãy natural sua, no mysterio da Encarnação: *à summo Celo: egressio ejus.*

Faltanos prouar, como para maior bem dos homens foi tambem este empenho de Deos; mas isto com toda a euidencia se proua; porque na realidade o maior bem dos homens consiste em fer o filho de Deo: filho de Maria. Não interessão os homens tanto com Deos, em quanto precisamente Deos, como com o mesmo Deos em quanto filho de Maria, porque em quanto filho de Maria se mostra Deos muito mais liberal, & benefico para com os homens, que em quanto precisamente Deos.

No Monte Sinay, onde Moytes assistio fallando com Deos, se vio seu rosto ornado de lufidos resplandores: *Exod. 34. ignorabat quod cornuta esset facies sua ex consuetudine sermonis Domini.* No Tabor, onde esteve despois praticando cõ Christo, não se o rosto, mas seu corpo todo se vio reuestido



de resplandecentes luzes : *erant autem Moyses, & Elias vise*  
 ; *in majestate*, sendo que no Tabor assistio poucas horas, & *LUC. 9. 31*  
 no Sinay muitos dias. E bem se he o mesmo Deos em hu-  
 ma, & outra parte, como he em Moyses o ornato das lu-  
 zes taõ diferente? E se no Sinay assistio Moyses com Deos  
 muitos dias, & no Tabor poucas horas, porque se veem no  
 Sinay em o rosto de Moyses só os resplandores, & no Ta-  
 bor em todo o seu corpo as luzes? Origenes responde: foi,  
 porque no Sinay fallava Moyses com Deos, & no Tabor  
 com Iesus. *Hic non refertur quia glorificatus est vultus ejus, sed*  
*quia totus apparuit in gloria colloquens cum Iesu*; mas se a du- *Origen.*  
 uida embarçava, mais parece embarça a soluçãõ; senãõ  
 pergunto: O Iesus com quem Moyses praticou em o Ta-  
 bor, não era o mesmo Deos, com quem tinha fallado em o  
 Sinay? Claro està que assim: como logo diz Origenes, que  
 por fallar com Iesus em o Tabor, & com Deos em o Sinay,  
 recebeu Moyses no Sinay os resplandores só em o rosto, &  
 no Tabor em todo o corpo? Com tanta futelesa, como  
 piedade discorre o douto Padre: notem a piedade, & ad-  
 mirem a futelesa: O filho de Deos, em quanto Iesus, he fi-  
 lho da Virgem Maria, porque quando o Anjo disse à sa-  
 cratissima Virgem, que avia ter por filho o mesmo Deos,  
 logo lhe aduertio, que o avia denominar Iesus: *paries fi-* *Luc. 1. 31.*  
*lium, & vocabis nomen ejus Iesum*, por isso em quanto Iesus,  
 como observa Origenes, se mostra mais benefico, & mais  
 liberal de suas luzes com Moyses, para que assim se veja,  
 que muito mais liberal, & benefico, se porta Deos com  
 os homens, em quanto filho de Maria, que em quanto pre-  
 cisamente Deos: Oh bem: no Sinay, onde Moyses assi-  
 ste com Deos antes de ser filho de Maria só em o rosto  
 participa lufidos resplandores, no Tabor onde se acha  
 com o mesmo Deos, filho já da Senhora, em todo o cor-  
 po recebe resplandecentes luzes, para que assim a toda a  
 luz conste, o muito que em ser Deos filho de Maria os ho-  
 mens interessaõ, pois sendo Deos em si sempre o mesmo,



em ordem ao bem dos homens se põta com grandíssima differença em quanto Deos, & em quanto filho de Maria, porque em quanto filho de Maria se mostra muito mais liberal sem comparação com os homens, que em quanto precisamente Deos: *totus apparuit in gloria colloquens cum Iesu.*

Joan. 12.  
14.

S. Bernar-  
dum. t.  
4 ser. de  
Annunt.  
ar. 1. c. 2.

Cant. 7. 2.

Deçamos dos montes ao campo, que tambem ali cá-  
pea esta verdade. *Nisi granum frumenti cadens in terram mor-  
tuum fuerit, ipsum solum manet*: se o graõ de trigo caindo  
em a terra não morrer, só fica, porque nenhum fruto faz,  
diz Christo, como se differa: se o Verbo Diuino não en-  
carnara, & encarnando não morrerá, nenhum fruto em  
ordem à saluação dos homens fizera: *nisi granum frumenti  
cadens in terram, id est in beatam Virginem per Incarnationem.*  
Assi n expoem o lugar S. Bernardino, & supposta esta ex-  
posição, que he commua, temos ao Verbo Diuino antes de  
encarnar, & se não encarnara, hum graõ de trigo, *granum  
frumenti*: Vejamos agora o que he despois de encarnado.  
Falla Deos com a sacratíssima Virgem, & diz. Ihe estas mi-  
steriosíssimas palauras. *Venter tuus sicut aceruus tritici valla-  
tus lilijs*: o vossõ ventre Senhora he hum grande monte de  
trigo, cercado de mai candidos lirios, onde pellos lirios  
he significada a virginal pureza da Senhora, & pello mon-  
te de trigo o Verbo Diuino em suas puríssimas entranhas  
encarnado: o que tudo assim supposto, entra o reparo:  
se o Verbo Diuino, antes de encarnar era de trigo hum só  
graõ, *granum frumenti*, como despois de encarnado he de  
trigo hum grande monte: *aceruus tritici*? E se despois de  
encarnado he monte de trigo, como era antes só hú graõ?  
Direi: antes de encarnar era o Verbo Diuino só Deos, des-  
pois de encarnado ficou já filho de Maria, por isso intitula-  
ndo se graõ de trigo antes de encarnar, despois de encarnar  
lo se intitula de trigo hum grande monte, porque em  
ordem ao bem dos homens muito mais aulta, & muito  
mais obra Deos, em quanto filho de Maria, que em quan-  
to



to precisamente Deos. Em si foi o Verbo Diuino sempre o mesmo, porque o Diuino, como he immutauel por essencia, não padece em si diminuiçoens, nem em si pôde receber augmento, mas em ordem ao bem dos homens muita differença se considera em o Diuino Verbo, antes de encarnar, & despois de encarnado; por isso comparandose antes de encarnar a hum graão de paão, despois de encarnado se compara a hum grande monte de trigo, porque como encarnado ficou filho de Maria, quiz mostrar, aos homens, mais benefico para os homens, mais liberal para seu bem: bem se segue logo, que muito mais interessa os homens com Deos. em quanto filho de Maria, que em quanto precisamente Deos: *granum frumenti, acceruus tritici.*

E porque nos não falte nesta parte o abono do Sacramento, descubro seu maior abono: Huma das rezoões principais (seja a segunda, pois já ponderamos a primeira) porque neste Diuino Sacramento poz Christo: *ex vi verborum*, o corpo, & sangue que recebo da Virgem, não a essencia Diuina, nem os attributos que recebo do Padre, he a meu ver, porque como este Diuino Sacramento he compendioso cifra de sua generosa beneficencia: *memoriam Psalm. fecit mirabilium suorum*, quiz dar a entender, que de ser filho da Senhora procedia o beneficiar aos homens com tanta larguesa, & o fauorecelos com tanta generosidade: donde se segue com toda a euidencia, que o empenhar-se de Deos tanto, em que a sacratissima Virgem tiuesse tanta parte na obra da encarnaão, cooperando como mãy natural do Verbo Diuino encarnado, foi não só para maior exaltação da Senhora, & maior gloria sua, mas tambem para maior bem dos homens: *missus est ad Virginem: fiat mihi secundum verbum tuum.*

Nouo, & maior reparo faço eu, em que não só se empenhou a Diuina Prouidencia, em que a sacratissima Virgem



concorresse para o mysterio da encarnação, como causa física, ministrando a virginal materia, de que o sagrado corpo do minimo Deos se formou, em que cooperasse, como causa moral, dando interior, & exteriormente seu consentimento de tal sorte, que se a Senhora não consentira, o Verbo não encarnara, & posto da parte da Senhora o consentimento, não pudera (supposto o diuino decreto) deixar de obrarse da parte do Verbo a encarnação, como succede no Sacramento, porque de tal modo instituiu Christo o Sacramento da Eucharistia, que sem o Sacerdote proferir com attenção devida as palavras da consagração, não se faz Sacramento, nem se sacramenta o filho de Deos, & proferindo com attenção devida as palavras essenciaes, não pôde o filho de Deos deixar de sacramentarse, supposta a presente instituição: Assim tambem de tal modo dispoz Deos o mysterio da encarnação, que a encarnação se não obrara, se a Senhora não consentira, & consentindo, não pudera deixar de obrarse, supposta a diuina disposição. Disposição que motiua o meu reparo, porque não alcáça o meu juizo, que motiuo teria Deos para o dispor assim? Para ser máy natural de Deos a Senhora, bastava que a Senhora na encarnação do filho de Deos concorresse como causa física, ministrando a conueniente materia, & applicando sua natural virtude, de que ninguem duvida: Para que se empenha logo Deos, em que a Senhora coopere tambem como causa moral, dando expressamente seu consentimento? Discorrendo ao politico, podemos dizer, que foi para mostrar a suauidade do seu governo. Notem: queria Deos, que a Senhora contribuisse, & concorresse, para a obra da encarnação com parte de seu purissimo sangue, (porque do sangue mais puro de Senhora, como obseruaõ os Padres, & Theologos, se formou o sacrosantissimo corpo em q o Verbo Diuino encarnou) & não quiz se effectuasse isto sem actual consentimento seu, porq a natiua suauidade de seu ajustado governo assim o pedia, que

quanto

*S. Bernardin.*

*1. p. 1. ser.*

*20. ar. 2.*

*cap. 7.*

*S. Vicent.*

*Ferr. ser.*

*de Incar.*

*S. Laurẽt.*

*Justinian.*

*serm. de*

*Annunt.*



quanto o tirar a hum sojeito sem consentimento seu o seu sangue, he cousa dura, crueldade he manifesta. Não se sentecent ibuir com o sangue, principalmente, sendo em ordem ao bem commum, quando consente a vontade; mas se a vontade não consente, ainda sendo em ordem ao bem commum, se sente muito o contribuir com o sangue.

Cruel chama a Igreja a lança que abriu o lado do Redemptor: *mucrone diro lancea*; & doces aos crauos, que lhe penetraraõ os pès, & mãos, *dulces clauos*, & porque chamará a lança cruel, chamando aos crauos doces? Se a lança tirou a Christo o sangue do lado abrindo-o, tambem os crauos lhe tiraraõ dos pès, & mãos o sangue penetrando-os, porque se aualia logo o tirar o sangue por crueldade em a lança, & não em os crauos? Nos crauos parece foi maior a crueldade que na lança, porque a lança ferio o lado de Christo, estando elle já morto, os crauos atraueßaraõ lhe as mãos, & pès estando viuo, & o sentimento nos viuos se acha, não em os mortos: como logo, dizendo que são doces os crauos, affirma a Igreja, que he cruel a lança? A duuida he antiga, a soluçãõ pretédia eu fosse noua: vejamos se o configo: quando os crauos, penetrando os pès, & mãos de Christo, tiraraõ delles o sangue, consentio actualmente o Senhor, que estaua viuo, quando a lança tirou do lado o sangue abrindo-o, não consentio actualmente o Senhor, que estaua morto, por isso se aualia na effimaçãõ da Igreja por cruel a lança, & por doces em sua comparaçãõ os crauos, para mostrar, que he crueldade manifesta tirar a hum sojeito o sangue sem consentimento seu actual. Expliquemos mais a soluçãõ: As chagas que nos pès, & mãos do Redemptor abiraõ os crauos, forãõ voluntarias, assim na execuçãõ, como na preuiçãõ, porque o Senhor estaua viuo quando lhe pregarãõ os pès & mãos em a Cruz, & nãõ se lhe fez sem consentimento actual seu estando viuo: *oblatus est quia ipse voluit*, a chaga que em o lado abriu a lança, ainda que na preuiçãõ foi voluntaria, na execuçãõ não o

*Ex hymn.  
S. Cbuc.  
ad Vesp.*

*Isai. 53.7.*

foi.



foi, porque quando abrião a Christo o lado com a lança, estava o Senhor morto, & hum morto em quanto morto não consente; por isso achando doçura nos crauos; descobre crueldade na lança a piedade da Igreja, como quem entende, que quando consente a vontade, principalmente sendo em ordem ao bem commum; até o contribuir com o sangue he doce, mas sem a vontade de consentir, ainda em ordem ao bem comúm, he o contribuir com o sangue muipenoso: *dulces clauos, mucrone dico lanceas*.

Quem diz crauos, tambem diz flores; porque flores habem conhecidas, & bem manuais, que se denominao crauos; quem diz lança, lançada diz sempre: dar o sangue quando consente a vontade, pòde ser flores, pello que deleita, mas sem a vontade de consentir, sempre o dar o sangue he lançada pello que molesta: por isso se aualia a lança por cruel, quando os crauos se reputaõ por doces, porque no tirat do sangue dos crauos, & não da lança, interueio actual consentimento, *oblatus est, quia ipse voluit, dulces clauos, mucrone dico lanceas*, & por isso mesmo a Prouidencia Diuina, cujo governo he, sobre o mais ajustado, o mais suaue, quando pretende, que a sacratissima Virgem contribua com parte de seu purissimo sangue para a importantissima obra da encarnaçã, decreta se effectue cõ actual consentimento seu, porque sem consentimento seu parecera cruel tirania obrigala a semelhante contribuiçã: *ecce ancilla Domini fiat mihi secundum verbum tuum*, isso se pòde dizer, discorrendo ao politico, discorrendo ao exaggeratiuo, dissera eu, que foi para mais apurar a obrigaçã dos homens para com a Senhora, porque interuindo na obra da encarnaçã consentimento da Senhora, lhe ficauaõ, como ficaraõ, os homens com effecto mais obrigados, sendo certo, que não obriga tanto o que se obra sem consentimento actual de vontade, como o que com actual consentimento da vontade se obra.

Em suas mãos allega o filho de Deos [por Isaias, que es-



creueo os homens, *in manibus meis descripsi te*. E se perguntamos, como escreueo o filho de Deos os homens em suas mãos? dirnos ha o Serafim Lusitano, meu grande Padre S. Antonio, que o fez quando permittio lhe pregassem as mãos em a Cruz com duros crauos, seruindo para esse effeito as mãos de papel, o sangue de tinta, & os crauos de penna: *manus Christi fuerunt quasi charta, sanguis quasi atramentum, clauis quasi penna*. Finesa certo, que nos poz em grande obrigação, & para nos intimar de veras esta grande obrigação, allega o amante Senhor esta heroica finesa; mas reparo eu, & parece-me, que com tanta nouidade, como fundamento, em allegar o Senhor, que escreueo os homens amados seus em as mãos, não em o lado, sendo que melhor parece assentaua o escreuelos em o lado, que em as mãos, porque o lado, como mais proximo ao coração, he o lugar mais proprio dos amados: como logo em as mãos, não em o lado, allega o filho de Deos, que escreueo os homens? Porque senão serue do sangue do lado, senão do sangue das mãos, quando se empenha em escreuelos em si mesmo? Se seruem de penna os crauos, que tiraõ o sangue das mãos penetrando-as, porque não serue de penna tambem a lança, que tira o sangue do lado, abrindo-o? & se serue, porque não allega o Redemptor, que escreueo os homens em seu lado, senão em suas mãos: *in manibus?*

Isai. 49.

16.

S. Anton:  
ibid.

Com mysteriosissima prouidencia, por certo, porque como o sangue das mãos tinha sido derramado, com actual consentimento de Christo, & o do lado não, entendo o Senhor, que para se darem por obrigados os homens, não era tão a propósito allegar, que os escreuera em o lado, como em as mãos. Pretendia o Redemptor obrigar os homens com a finesa de escreuelos em si mesmo com seu proprio sangue, & allegou, que os escreuera, não com a lança em o lado, donde o sangue saio sem actual consentimento seu, senão com os crauos em as mãos, donde



com actual consentimento seu faio o fangue, *in manibus meis descripsi te*, para nos intimar, que não obriga tanto o que se obra sem consentimento actual da vontade, como o que com actual consentimento da vontade se obra, *manus Christi fuerunt quasi charra, sanguis quasi atramentum, elani quasi penna*. Bem dizia eu logo, que para ficarem os homens à sacratissima Virgem mais obrigados, conuinha, concorresse a Senhora para obra da encarnação, que era para bem dos homens, não só como causa física, ministrando em seu purissimo fangue materia conueniente a tão alto mysterio: *ecce concipies in utero*, mas tambem como causa moral, applicando em seu liure consentimento efficacia bastante para tão importante obra: *ecce ancilla Domini fiat mihi secundum verbum tuum*.

Grande he, não ha duuida, a obrigação em que nos poz a sacratissima Virgem contribuindo com seu purissimo fangue; & cooperando com o seu efficaz consentimento para a obra da encarnação, em que tanto interessamos todos; mas sobre tudo, onde eu descubro maior finesa sua, & maior obrigação nossa, he na condição com que deu o consentimento, & nas palauras com que expressou esta condição. *Ecce ancilla Domini fiat mihi secundum verbum tuum*, Exaqui a escraua do Senhor, obrefe em mim o que da sua parte me tendes proposto, disse dando assento à Embaixada do Anjo a Senhora: Escraua se publica quando Deos a escolhe por máy, & porque? Para que falla na escrauidão, quando se trata de effectuar a maternidade? seria a fim de subir pella escada de tão profunda humildade ao alto de tão eminente grandesa? bem pudera ser, porque na politica do Ceo o melhor meio para subir, he o descer; ninguem na casa de Deos mais glorioso sobe, que quem mais humilde desce; mas como o intento da Senhora paraua em descer, & não aspiraua a subir, venerando sempre esta solução, que he cômua, outra pretendo seguir mais particular, mais sutil, & não menos deuota: basta dizer, que he



he de S. Thomas de Villa noua: Diz pois o S. Arcebispo, S. Thom.  
di. Vill.  
na H. ser. 1.  
de An-  
num. 114.  
 que publicarse a Senhora escrava, quando daua o consen-  
 timento para ser mãy de Deos, foi aduertir, que o mesmo  
 Deos por filho seu auia ser tambem escravo, para como  
 escravo tratar da Redempção do mundo; *conceptura Deum*  
*sui meminuit ancillatus, ut orientem à se filium mundi obsequio*  
*manciparet.* Para intelligencia da soluçãõ, & comprehen-  
 çãõ da fineza, deue aduertirse, que segundo o direito das  
 gentes, o parto segue o ventre; *partus sequitur ventrem*, isso  
 he, os filhos a condiçãõ das mãys, de tal sorte, que se he  
 liure a mãy, ainda que o pay seja escravo, liure fica o filho,  
 & pello contrario, sendo a mãy escrava, ainda que seja li-  
 ure o pay, o filho fica escravo; segue-se logo, que dizen-  
 do a Senhora, q̃ era escrava, quando auia de conceber o fi-  
 lho de Deos, declarar foi que o filho de Deos, por filho  
 seu, escravo auia de ser: como se mais claro differa, & vos  
 Angelico Paraninfo dizeis, que o filho de quem he de ser  
 mãy, ha de ser grande, illustre, & poderoso, que ha de ser  
 filho do Altissimo, que ha de ser Deos, que ha de ser Prin-  
 cepe, que ha de ser Rey: *hic erit magnus, & filius Altissimi* Luc. 1. 32.  
*vocabitur; dabit ei Dominus sedem David, & regnabit in domo*  
*Jacob*, pois aduerti, que tambem ha de ser escravo, pois eu  
 o sou, & estai certo que por este titulo estimo eu mais o ser  
 mãy sua, pois elle a titulo de escravo ha de redimir o mún-  
 do, como eu dezejo: *sui meminuit ancillatus, ut orientem à se*  
*filium mundi obsequio manciparet: ecce ancilla Domini.* E pois  
 mais confessa a Senhora, estimar o ser mãy do filho de Deos  
 em quanto escravo, que em quanto Deos. Mais mostra  
 ser mãy de hum Deos escravo por amor, que de hum ho-  
 mem Deos por natureza. Sim diz o douto Santo: & a razi-  
 ãõ he, porque se o ser mãy do filho de Deos, em quanto  
 homem Deos, he maior honra sua, o ser mãy do filho de  
 Deos, em quanto Deos escravo, he maior utilidade dos  
 homens, & como a Senhora ama aos homens muito, mui-  
 to maior estimaçãõ faz do que cede em maior utilidade



dos homens, que do que redundava em maior honra propria sua. Primor de quem como a Senhora ama ao fino, porque quem ao fino ama, mais estima o que em maior utilidade dos amados cede, que do que em maior honra sua propria redundava.

Entre todos os nomes do filho de Deos, que são muitos, o principal, o maior, o mais excellente, he o de Iesus, como definitivamente sentençaou o Douctor das gentes, *da-*  
*nauit illi nomen, quod est super omne nomen, ut in nomine Iesu,*  
*&c.* Mas desta sentença, parece estam appellando outros nomes, v.g. o de Verbo Diuino, o de sabedoria eterna, o de filho de Deos natural, & o de Deos verdadeiro, porque todos estes pertencem *primario* á Diuidade, & o de Iesus á humanidade *primario*, & mais excellente parece he o que pertence á Diuidade *primario*, que o que á humanidade *primario* pertence: Mais, o nome de Iesus, como quer dizer Saluador, diz ordem aos homens que são creaturas, os nomes de Verbo Diuino, sabedoria eterna, filho de Deos natural, & Deos verdadeiro, a nenhuma creatura dizem ordem, & mais authorisados parece são os titulos que não dizem respeito ás creaturas, que os que ás creaturas dizem respeito. Finalmente o nome de Iesus tiuerao já alguns puros homens, como Iesus Naue, Iesus Iofedech, Iesus Sirach, os nomes de Deos verdadeiro, filho de Deos natural, sabedoria eterna, & Verbo Diuino, nenhuma pura creatura os teue, nem podia ter como affirma logo S. Paulo, que o nome de Iesus he entre todos os nomes do filho de Deos o principal, o maior, o mais excellente: *no-*  
*men quod est super omne nomen.*

Disse o que auia de dizer o Apostolo, porque fallou em ordem á estimação de Christo, & sabia que na estimação de Christo tinha o melhor lugar o nome, que mais affegurava o interesse dos homens, objecto de seu amor. He verdade que o ser Verbo Diuino, sabedoria eterna, filho natural de Deos, & Deos na realidade muito mais he que o



fer Iesus, & Saluador precisamente; mas como o ser Saluador, & Iesus, cede em maior bem dos homens amados seus, maior estimação faz Christo do nome de Iesus, que dos mais, que he o sentido em que falla S. Paulo, porque quem como Christo ao fino ama, o que cede em maior vtilidade dos amados, não o que redunda em maior honra propria, mais estima, & assim porque a Senhora ama tambem aos homens muito, mostra estimar mais o ser máy do filho de Deos em quanto escravo, que em quanto Deos, porque se o ser filho de Deos he maior honra sua, o ser escravo he maior vtilidade dos homens, por isso, quando dà o consentimento para ser máy de Deos, faz confissão de escrava, consagrando em escravo para bem dos homens ao filho, *ut orientem à se filium mundi obsequio manciparet*, que a meu ver he, o que pôde encarcerse o amor da Senhora para com os homens, o mais que exagerar se pôde a obrigação dos homens para com a Senhora. Nem eu vejo como possam desempenhar-se de tão grande obrigação, nem corresponder a tão estremoza fineza os homens, se não consagrandose ao seruiço da Senhora com titulo, & affecto de humildes escravos, como segundo mo certificação, se pertende fazer nesta deuota Irmandade, porque bem merece ser seruido de escravos liures por deuocão, quem sendo liure se faz escravo por amor, & só fazendose escravos por deuocão os liures, se paga a fineza de quem sendo liure, se faz por amor escravo.

Os escravos de Iesu Christo se intitulaõ S. Paulo em o principio da sua primeira Epistola, S. Pedro, Sanctiago, & S. Iudas Thadeo em os principios de suas Canonicas: *seruus Iesu Christi*. Todos estes Apostolos se intitulaõ expressamente escravos de Iesu Christo, & nenhum do Padre Eterno, nem do Espirito Santo: E porque que razão auera, para que todos estes Apostolos se intitalem escravos do filho expressamente, não do Espirito Santo, nem do Padre? Não são o Padre, & o Espirito Santo pessoas Diuinas como o fi-

Rom. 1. 7.

Jacob. 1. 1.

2. Petr. 1.

1. Iud. 3.



Iho? claro está que sim, porque assim o propoem por artigos de Fé a Igreja Catholica: como logo do Filho, não do Padre, nem do Espírito Santo, se intitulaõ os Apostolos expressamente escravos? A razão deve ser sem duvida, porque o filho só se fez escravo por amor. Fez se o filho por amor escravo encarnando: *formam serui accipiens*, & como nem o Padre, nem o Espírito S. encarnou, nenhum delles se fez escravo por amor, por isso do filho só se confessaõ escravos expressamente os Apostolos. Implicitamente se confessaõ alguns destes Apostolos, ou todos, escravos do Padre Eterno, & do Espírito Santo, como do Filho, intitulandose escravos de Deos: *seruus Dei*; mas explicitamente do filho só se publicaõ escravos nomeandose escravos de Iesu Christo: *seruus Iesu Christi*; porque o filho só sendo liure se fez por amor escravo, dando a entender, que sò quem por amor se faz escravo (sendo liure) merece se lhe consagrem os liures em escravos por deuoção, & que sò fazendo se por deuoção escravos os liures, se paga a finesa de quem sendo liure, se faz por amor escravo. Publicandose por escrava a Senhora, & consagrando escravo ao filho por amor dos homens, razão he que os homens se consagrem ao seruiço da Senhora com titulo, & affecto de humildes escravos: *ecce ancilla Domini*, *ut orientem à se filiam mundi obsequio manciparet*, pois esta primorosa correspondencia pede seu amoroso affecto, & por esta via sò se pôde satisfazer com decoro a taõ affectuoso empenho.

Mas porque em muitos obra mais o interesse, que o primor, a quem não obrigar o primor, obrigue pello menos o interesse, porque he interesse grande servir com affectuosa deuoção a esta soberana Senhora. A todos os que se valem de seu patrocínio fauorece a piedosa Senhora cõ grande empenho; mas com maior aos que se exercitaõ em seu seruiço, & assim se muito interessã todos os que de seu patrocínio se valem necessitados, muito mais interessã os que em seruiço seu se exercitaõ zelosos.



Em o *cap. 31.* dos Prouerbios, faz o Espirito Santo solene menção de huma religiosa matrona, muito caritatiua com os necessitados, muito esmoler com os pobres, & muito liberal com todos; mas logo declara, que os seus domesticos andauão mais bem vestidos que todos, porque todos os que erão domesticos seus, tinhaõ os vestidos dobrados: *omnes enim domestici eius vestiti sunt duplicibus.* Por esta veneravel matrona entendem vulgarmente Padres, & Expositores, a sacratissima Virgem, cuja natua piedade, & natural beneuolencia, a todos são bem notorias: o que põde empenhar o juizo para o reparo, & que mysterio terã o dizerse, que trazem vestidos dobrados os seus domesticos? E que domesticos seriaõ estes de quem se afirma, que trazem dobrados vestidos; mas logo ocorre a solução: Por domesticos da Senhora, são entendidos os que viuem dedicados a seu seruiço, seus eserauos, seus Irmãos, & seus deuotos, o dizerse que todos estes trazem os vestidos dobrados, he declarar, q' são da mesma Senhora com dobrado empenho fauorecidos. Como se dissera o Espirito Santo: se aos mais reparte a generosa matrona vestidos singelos, aos seus domesticos, proue de vestidos dobrados: mais claro se os que se valem necessitados do patrocínio da sagrada Virgem interessaõ muito, muito mais interessaõ os que zelosos se exercitaõ em seu seruiço, porque se a Senhora se mostra liberal, & benefica com todos, claro está, que muito mais benefica, & muito mais liberal se deue mostrar, & mostra com os seus domesticos, qua são seus Irmãos, seus eserauos, & seus deuotos: *omnes enim domestici eius vestiti sunt duplicibus.*

E ainda entre estes, assim como he desigual o zelo em o servir, assim o he tambem o interesse no lucrar: se muito interessaõ todos os que seruem à Senhora, seja com titulo de Irmãos, de eserauos, ou de deuotos, os que com mais zelo, maior fervor, & maior deuocão a seruem, mais interessaõ, porque se a todos os que com feruoroso zelo, & deuoto



dèuoto feruor, à seruem, fauorecê a Senhora com empenho, com maior fauorece aos que com mais zelo, com maior feruor, & maior deuoaço a seruem. A mesma razão que a empenha em fauorecer com larguesa aos que com zelo, feruor, & deuoaço, a seruem, a empenha tambem em fauorecer com maior larguesa aos que a seruem com maior deuoaço, feruor, & zelo. Assim o dicta a razão, assim o pede a justiça, assim o conuence a sua igualdade, assim o testemunha a nossa experiencia, & por coroa de tudo assim o testefica quem melhor o sabe. Vejamos com alguma nouidade em hum lugar commum esta sua certesa.

*Ibid. 14.* No mesmo lugar dos Prouerbios, que atègora ponderauamos, compara o Espirito Santo a Senhora a huma nao mercantil, que em tempo de carestia traz de longe o necessario paõ: *quasi nauis infitoris de longe portans panem suum.* O paõ que traz esta prodigiosa nao, he o Diuino Verbo, que encarnando primeiro nas purissimas entranhas da Senhora, se sacramentou debaixo das candidas especies de paõ: Do Ceo que he regiaõ bem distante, a respeito da terra, veio este mysterioso paõ em tempo de bem notauel carestia, porque assás necessitada esteue a terra, em quanto nella faltou este celestial alimento; nem eu em isto reparo, reparo sò em o Espirito Santo comparar a Senhora à nao mercantil, & pergunto que conueniencia tem com a nao mercantil a Senhora, para o Espirito Santo comparar a Senhora à nao mercantil, como aqui a compara? Se me não engana o juizo, pareceme que já alcanço o mysterio: notem: em huma nao mercantil, que traz paõ de fora em tempo de carestia, ou qualquer outra mercadoria em qualquer tempo, entraõ muitos à parte, & interessãdo todos, cada hum interessa conforme o cabedal com que entra; o que entra com mil cruzados, lucra dobrado do que o que entra com duzentos mil reis, o que entra com seis mil cruzados, muito mais lucra do que o que sò com dois mil cruzados entra: De sorte que cada hum conforme



conforme o cabedal com que entra, interessa, & leua: Assim succede à Senhora com seus deuotos, ou para melhor dizer aos deuotos com a Senhora: todos os que a seruem, interessão muito, mas cada hum conforme o zelo, feruor, & deuoação, com que a serue, quem entra em seu seruiço com maior cabedal de zelo, feruor, & deuoação, com mais lucro, com maior interesse, com maior premio fae, porque se a todos os que com zelo, feruor, & deuoação, a seruem, fauorece a Senhora com grande empenho, com mais empenho deue fauorecer, & fauorece aos que a seruem com maior deuoação, feruor, & zelo: *quasi nauis institoris*, nao mysteriosa, & sempre bem afortunada he a Senhora, onde quem com maior cabedal entra, com mais lucro fae.

E porque ainda aqui nos não falte o Sacramento, q̄ he o paõ celeste, mercancia principal desta mysteriosa nao, succede aos que entraõ à parte nesta mysteriosa nao, o que succede aos que chegaõ a comprar aquelle Diuino paõ: quero dizer, aos que seruem à Senhora em seu tanto, o que succede aos que recebem o Diuino Sacramento. Todos os que recebem o Diuino Sacramento com a disposiçaõ deuida, recebem graça; mas cada hum conforme o grao da disposiçaõ com que communga. Esta catholica verdade proua esta mysteriosa methafora de paõ venal com que se nos propoem o Diuino Sacramento: *quasi nauis institoris de longe portans panem suum*, porque onde o paõ se vende, quem maior preço dà, com mais paõ fica & como o preço do paõ, & graça sacramental, he a deuida preparaçaõ, bem se segue, que quem com maior pureza, feruor, & deuoação à mesa do Santissimo Sacramento chega, maior prouimento de graça recebe, assim tambem no modo que se pòde ajustar a comparaçaõ, todos os que com feruorosa deuoação seruem à Senhora, participaõ de seus fauores, & interessão muito; mas cada hum segundo a deuoação, & feruor com que a serue, *quasi nauis institoris*.



Quem quizer, pois, segurar bem seus cabedões, entre com elles à parte nesta bem afortunada nao da Senhora da Encarnação, consagrando se deuoto a seu seruiço, & perseverando feruoroso em sua deuocão, porque aqui está sempre o cabedal seguro, aqui he sempre o lucro certo, aqui sem grande dispendio se asseguraõ interesses grandes, aqui sem muitos desuelos se interessaõ grandes conueniencias, porque a Senhora sempre patrocina com empenho particular a seus deuotos, & Deos sempre fauorece com singular beneuolencia os patrocinados da Senhora. Haja entre todos huma deuota competencia, sobre quem mais cabedal ha de meter, nesta bem afortunada nao, sobre quem com mais zelo, com maior feruor, & deuocão ha de servir a esta soberana Senhora, pois he certo, que quem com mais cabedal entrar, com mais lucro ha de sair, que quem com maior deuocão, maior feruor, & mais zelo servir, maior premio, & melhor galardão ha de ter, nesta vida com grandes enchentes de graça, na outra com superabundantes augmentos de gloria. *Ad quam nos perducatur, &c.*

## LAVS DEO.